

Introdução: Os transtornos de ansiedade (TA) são comuns na infância e adolescência, trazendo importantes prejuízos ao longo da vida. Diversos estudos avaliam fatores de risco para o desenvolvimento de TA, mas, até o momento, poucos deles investigaram o papel do funcionamento familiar como um fator de risco para transtornos de ansiedade nesta faixa de população. **Objetivo:** O presente estudo pretende investigar se algum tipo de funcionamento familiar está associado aos transtornos de ansiedade. **Métodos:** No estudo, foram incluídas 133 crianças e adolescentes (72 casos e 61 controles), com idades entre 10 e 17 anos, provenientes de escolas públicas da rede de abrangência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O diagnóstico psiquiátrico foi realizado utilizando a entrevista diagnóstica semi-estruturada K-SADS-PL. A funcionalidade do ambiente familiar foi avaliada através da Escala do Ambiente Familiar (“*Family Environment Scale*”- FES) que apresenta 6 domínios de avaliação: coesão, conflito, controle, organização, orientação para conquistas e expressividade. **Resultados:** Os resultados foram obtidos através de análise univariada pelo teste *t* de Student, revelando que os adolescentes com transtornos de ansiedade obtiveram menor escore na sub-escala de controle em comparação com o grupo controle ($4,6 \pm 2,0$ versus $5,3 \pm 1,7$; $p < 0,01$; diferença de média = 0,716 IC95% 0,056 a 1,377). Um modelo logístico controlando para sintomas de depressão e ansiedade maternos, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, sintomas de depressão nos adolescentes, e nível socioeconômico confirmou os resultados encontrados na análise univariada. Não houve diferenças estatisticamente significativas nas subescalas coesão, conflito, organização, orientação para conquistas e expressividade. **Conclusões:** Nesse estudo, em análise preliminar, encontramos que famílias de crianças e adolescentes ansiosos apresentaram menores escores de controle em comparação com adolescentes não ansiosos. O presente resultado, embora diferindo da literatura atual, se replicado, tem implicações importantes para a concepção do papel da família nos transtornos de ansiedade na infância e na adolescência.